



Universidade Presbiteriana

Mackenzie**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo****Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Componente Curricular: exclusivo de curso (X)		Eixo Comum ()		Eixo Universal ()	
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Fundamentação e Crítica			
Nome do Componente Curricular: (adaptação) Estúdio de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 5			Código do Componente Curricular: ENEX50342		
Carga horária: 3 horas	() Ateliê (X) Estúdio () Aula	Etapa: 6ª		2019/2	
Professores: Claudia Virginia Stinco Felipe Contier Luis Espallargas Gimenez Sílvia Ferreira Santos Wolff	DRT 1112894 1151470 1153237 1153211				
Ementa: Estudo histórico, crítico e teórico operativo da arquitetura moderna e contemporânea dos séculos XX e XXI, relacionando-a aos âmbitos territorial, urbano, social, político, tecnológico, ideológico e econômico do Brasil e do continente americano. O ideário arquitetônico e artístico ocidental – conceitos, métodos e realizações – e sua inserção no contexto cultural e civilizacional brasileiro.					
Objetivos Conceituais Compreender que pensar (teoria e crítica) e conceber (projeto) arquitetura são aspectos distintos de um mesmo fenômeno.		Objetivos Procedimentais e Habilidades Constatar que a ação coerente e responsável diante das demandas contemporâneas passa pela capacidade de identificar valores e metodologias de projeção e de edificação presentes nas edificações e espaços livres preexistentes.		Objetivos Atitudinais e Valores Desenvolver o respeito intelectual pela produção arquitetônica e urbanística brasileira moderna e contemporânea, entendendo-a em sua diversidade e múltiplas conexões com a produção internacional, ponto de partida necessário para uma ação responsável de transformação do patrimônio material construído.	
Conteúdo Programático Os temas serão desenvolvidos com duas preocupações fundamentais: considerar o fato construído como resultado de processamento articulado e dialético entre teoria e história, ideias e práticas, metodologias e respostas projetuais (formais e tecnológicas), regional e internacional, cuja síntese final se dá em um território físico e cultural específico; exemplificar as articulações teórico-práticas com obras paradigmáticas e significativas, salientando o surgimento do novo, sua difusão e seus desdobramentos. <i>1. Contexto internacional (1850-1920):</i> constituição da cidade moderna na Europa e Estados Unidos e o surgimento das vanguardas históricas, com seus desdobramentos em tendências e encaminhamentos teóricos e práticos no campo da arquitetura e urbanismo dos séculos XX e XXI. <i>2. Modernismo brasileiro (1900-1930):</i> os esforços de “modernização” das cidades brasileiras na Primeira República, o papel dos engenheiros-arquitetos de formação acadêmica e politécnica brasileiros e imigrantes, os debates em prol de uma arquitetura nacional e os embates entre as atualizações tecnológicas e a formalização tradicionalista das arquiteturas das primeiras décadas do século 20. <i>3. Lucio Costa e as Razões da Nova Arquitetura (1925-1935):</i> o duplo papel de Costa – formação do ideário moderno brasileiro e estruturação dos serviços de proteção ao patrimônio histórico – consolidando um projeto cultural baseado na fusão entre tradição colonial e valores da arquitetura moderna internacional, que marcará a historiografia e a prática da arquitetura brasileira. <i>4. Escola Carioca e sua difusão nacional e internacional (1935-1950):</i> surgimento da talentosa geração de arquitetos cariocas e sua filiação ao ideário corbusiano, que aceitam, expandem e transformam.					



5. *Outras arquiteturas modernas brasileiras (1935-1965)*: arquiteturas modernas de várias regiões brasileiras, com ênfase no caso local paulistano, surgidas e consolidadas pelo impulso advindo da difusão dos ideais da escola carioca de corte corbusiano e pelo aporte de outros mestres e tradições, em especial o trazido pelos arquitetos oriundos de países europeus, que migraram para o Brasil antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial.
6. *Sofisticação do debate cultural com as Bienais e Brasília (1945-1960)*: a efervescência cultural do pós-segunda guerra na arte e na arquitetura brasileiras, a fundação de museus, bienais e a implantação de grandes equipamentos urbanos como parques, centros cívicos e grandes conjuntos arquitetônicos inseridos nos centros urbanos em transformação; o concurso e a realização de Brasília.
7. *Brutalismo paulista como desenvolvimento e alternativa (1955-1970)*: as novas possibilidades construtivas e técnicas do pós 2ª Guerra exploradas simultaneamente pelos mestres modernos internacionais e pelas novas gerações de arquitetos modernos brasileiros, e o aparecimento e consolidação das manifestações de caráter brutalista no Brasil, com ênfase para o caso paulista.
8. *Rupturas e crises: temas e obras na transição ao contemporâneo (1965-1985)*: a intensa metropolização abrindo possibilidades de atuação para os arquitetos em novos campos (urbanismo, infraestruturas, equipamentos públicos) concomitante a certo esgotamento das pautas formais e construtivas da arquitetura brasileira moderna paralelamente à crise e questionamento da modernidade enquanto projeto, e suas repercussões locais.
9. *Temas contemporâneos – revisões críticas da tradição moderna brasileira (1985 >>)*: releitura de obras da tradição moderna brasileira através da contribuição de autores, historiadores e críticos contemporâneos; a questão da pesquisa em arquitetura como instrumento para revalorização da tradição brasileira moderna.
10. *Temas contemporâneos – da reciclagem à sustentabilidade (1985 >>)*: o reconhecimento da modernidade como tradição e a necessidade de transformação de grandes áreas urbanas em processo de mudança ativado pelas dinâmicas metropolitanas levando à valorização dos temas de patrimônio, local, regional e universal, material e imaterial, construído e natural, arquitetônico e paisagístico.
11. *Temas contemporâneos: arquitetura e cidade (1995 >>)*: mapeamento aberto de tendências contemporâneas em debates e obras recentes.

Metodologia

O curso se desenvolverá a partir de aulas expositivas com recursos audiovisuais, debates, seminários, atividades práticas, pesquisa, passeios pela cidade e leitura de bibliografia básica, complementar e expandida. O fio condutor pedagógico será o exercício prático desenvolvido pelos alunos dentro e fora de sala de aula, em etapas predeterminadas, que corresponderão a entregas e avaliações, tendo como objetivo fixar conceitos a partir do estudo aprofundado de uma obra, desenvolvendo projetos de pesquisa, de modelo e de uma publicação, com posterior materialização final na forma de maquete e livro.

Avaliação

Princípio geral: Reconhecimento da arquitetura moderna brasileira através do estudo referenciado de uma obra significativa designada pelos professores. O processo de avaliação, contínuo e articulado, se desenvolve em três etapas de avaliações. Cada uma das etapas é fundamental e indispensável para a realização adequada das etapas seguintes. A não entrega de cada etapa nas datas previstas no cronograma implica na automática necessidade de entrega nas semanas subsequentes, até a data limite da etapa seguinte, com redução da nota.

1ª Avaliação (NI1):

Nota intermediária 1 (NI1) é composta por duas partes: PARTE 1 / COLETIVA: Pesquisa preliminar (PP) [nota de 0 a 5]. Levantamento de informações sobre a obra e sua situação no panorama histórico da arquitetura brasileira e internacional, englobando: a) informações objetivas sobre projeto e autor; b) coleta de informações bibliográficas (livros, artigos, monografias, websites etc.) sobre a obra, arquiteto(s), contexto geográfico urbano e momento histórico em que se insere, devidamente referenciadas conforme normas bibliográficas; c) outras informações pertinentes, conforme orientação dos professores. A entrega dessa etapa deverá ocorrer em ficha específica entregue pelos professores; PARTE 2 / INDIVIDUAL: Análise comparativa (AC) [nota de 0 a 5]. Desenvolvimento de texto a partir de bibliografia e visita à obra, apresentando uma descrição e compreensão da obra estudada a partir de uma comparação – estabelecendo semelhanças ou diferenças – com outra obra selecionada pelo aluno, cuja pertinência de escolha da será avaliada pelos professores. Tal atividade visa uma primeira versão do texto individual que será desenvolvido e encartado no Livro coletivo, a ser entregue no final do curso.

2ª Avaliação (NI2):



Maquete (MQ) [nota de 0 a 10]. Projeto e desenvolvimento de maquete em escala adequada, previamente acordada com os professores. No ato de entrega da maquete, todas equipes deverão, obrigatoriamente, reapresentar a Pesquisa preliminar corrigida pelo professor.

Avaliação Final (AF):

Livro (LV). Elaboração de um volume impresso e encadernado contendo os itens descritos a seguir. PARTE 1 / COLETIVA [nota de 0 a 6]: a) nome da obra; b) nome dos autores; c) descrição da obra; d) desenhos do projeto; e) ficha técnica da obra; f) fotos da maquete; g) comparação ou cotejamento da obra em estudo com outras obras do mesmo autor e de outros autores. PARTE 2 / INDIVIDUAL [nota de 0 a 4]: textos individuais, dispostos conforme ordem alfabética do prenome, com um tamanho máximo de até 8.000 caracteres com espaços, contendo: posicionamento teórico da obra no panorama histórico da arquitetura moderna e contemporânea – referências, influências, debates, conceitos – e comparação com outra obra de arquitetura, que pode ser ou não a mesma selecionada no Relatório individual. É esperado um desenvolvimento do texto inicial compatível com o desenvolvimento do curso.

Critério de Avaliação

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0. Não há avaliação substitutiva. Procedimentos complementares: o aluno licenciado (doença, gravidez etc.) e devidamente autorizado pela coordenação de graduação deverá realizar como trabalho domiciliar uma resenha crítica de um ou mais livros da bibliografia, a critério dos professores.

Fórmula

$MF = \{ [(Ni1 \times 1 + Ni2 \times 4) / 5] + AF \} / 2$

Bibliografia Básica

GUERRA, Abilio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira – parte 1 e parte 2. Coleção RG Bolso, n. 1 e n. 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

Bibliografia Complementar

ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida. Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil, arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil. 1900-1990. São Paulo, Edusp, 1998.

SYKES, A. Krista. O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2013.



Bibliografia Adicional:

ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ACAYABA, Marlene Milan. Residências em São Paulo. 1947-1975. São Paulo, Projeto, 1986. Republicação: ACAYABA, Marlene Milan. Residências em São Paulo 1947-1975. 2ª edição. RG facsimile, v.1. São Paulo: Romano Guerra, 2011.

ADRIÀ, Miquel; COMAS, Carlos Eduardo Dias. La casa latinoamericana moderna. 20 paradigmas de mediados del siglo XX. Barcelona / México DF: Gustavo Gili, 2003.

AFLALO, Marcelo (Org.). Madeira como estrutura. A história da Ita. São Paulo: Paralaxe, 2005.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao Museu. O modernismo, da primeira exposição de Anita Malfatti à primeira Bienal. 3ª edição, São Paulo, Terceiro Nome, 2015.

ANELLI, Renato; GUERRA, Abilio; KON, Nelson. Rino Levi – arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra, 2001.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto Pau Brasil. Correio da Manhã, 18 mar. 1924. Disponível em <<https://bit.ly/2qoParl>>.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago, Revista de Antropofagia, n. 1, maio 1928. Disponível em <<https://bit.ly/2qoParl>>.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. São Paulo: Ática, 2000.

ARTIGAS, Rosa Camargo (org.). Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

BANHAM, Reyner. De Stijl: a fase internacional. In Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BOITO, Camillo. Os restauradores. Coleção Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê, 2008.

BRASIL, Luciana Tombi. David Libeskind. Ensaio sobre as residências unifamiliares. São Paulo, Romano Guerra/ Edusp, 2007.

BRAGA, Milton. O concurso de Brasília. Sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BRUNA, Paulo. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. Coleção Debates n.135, São Paulo: Perspectiva, 1976.

CAMARGO, Mônica Junqueira de. Joaquim Guedes. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1985.

CAVALCANTI, Lauro. Dezoito graus. Rio moderno, a história do Palácio Capanema. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2014.

CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno – Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano/Paço Imperial, 2001.

COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

CONDURU, Roberto; NOBRE, Ana Luiza; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otavio (Orgs.). Um modo de ser moderno. Lucio Costa e a crítica contemporânea. Coleção Face Norte, v.7. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

CONTIER, Felipe de Araújo. O edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na cidade universitária: projeto e construção da Escola de Vilanova Artigas. Tese de doutorado. Orientador Renato Anelli. São Carlos, IAU USP, 2015.

COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

COTRIM, Marcio. Vilanova Artigas. Casas paulistas 1967-1981. São Paulo: Romano Guerra, 2017.



- CURTIS, William. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- CZAJKOWSKI, Jorge (org). Jorge Moreira Machado. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1999.
- CZAJKOWSKI, Jorge; PINHEIRO, Claudia; CONDURU, Roberto; DANOWSKI, Sula (Orgs.). Carlos Leão: arquitetura. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. Arquitetura paulista da década de 1960: técnica e forma. Tese de doutorado. Orientador Ricardo Marques de Azevedo. São Paulo: FAU USP, 2004.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. Pedro Paulo de Melo Saraiva, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2016.
- FERRAZ, Geraldo. Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940. São Paulo: Masp, 1965.
- FERRAZ, Marcelo Carvalho; VAINER, André; SUZUKI, Marcelo (org). Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi / Fundação Vilanova Artigas, 1996.
- FERRO, Sérgio. A história da arquitetura vista do canteiro. Organização de Felipe Contier. São Paulo: GFAU, 2010.
- FRAGELLI, Marcello. Quarenta anos de prancheta. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOODWIN, Philip L. Brazil Builds: architecture new and old, 1652-1942. Nova York: Moma, 1943.
- GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. Coleção Debates n. 111. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GUERRA, Abilio (org.). Biselli e Katchborian. Textos de Alessandro Castroviejo Ribeiro e Mario Figueroa. Coleção Arquiteto Brasileiro Contemporâneo, São Paulo: Romano Guerra, 2007.
- GUERRA, Abilio (org.). Eduardo de Almeida. Textos de Luis Espallargas Gimenez e Maria Isabel Imbronito. Coleção Arquiteto Brasileiro Contemporâneo, v. 1. São Paulo: Romano Guerra, 2006.
- GUERRA, Abilio; ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis; SERAPIÃO (org.). João Kon, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2016.
- GUERRA, Abilio. Lúcio Costa – modernidade e tradição. Montagem discursiva da arquitetura moderna brasileira. Tese de doutorado. Orientado Maria Stella Bresciani. Campinas, IFCH Unicamp, 2002.
- GUERRA, Abilio. O primitivismo em Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp. Origem e conformação no universo intelectual brasileiro. Coleção RG bolso, v.3. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- HERBST, Helio. Pelos salões das bienais, a arquitetura ausente dos manuais: expressões da arquitetura moderna brasileira expostas nas bienais paulistanas (1951-1959). Tese de doutorado. Orientadora Maria Cecília França Lourenço. São Paulo: FAU USP, 2007.
- HITCHCOCK, Henry-Russel; JOHNSON, Philip. O estilo internacional. Catálogo de exposição. Nova York, MoMA, 1932.
- ICOMOS. Carta de Veneza. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 25 a 31 de maio de 1964 <<https://bit.ly/2uzqb69>>.
- IMBRONITO, Maria Isabel. Três edifícios de habitação para a Formaespço: Modulares, Gemini e Protótipo. Dissertação de mestrado. Orientador Eduardo de Almeida. São Paulo: FAU-USP, 2003.
- IMBRONITO, Maria Isabel. Procedimentos de projeto com base em retícula: estudo de casas de Eduardo de Almeida. Tese de doutorado. Orientadora Marlene Yurgel. São Paulo: FAU USP, 2008.
- KAMITA, João Masao. Vilanova Artigas. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova – Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra, 2003.
- LATORRACA, Giancarlo (org.). João Filgueiras Lima, Lelé. São Paulo/Lisboa: Instituto Bardi/Blau, 1999.
- LE CORBUSIER (1957). Carta de Atenas. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993. Disponível em <<https://bit.ly/2vvNldQ>>.



- LE CORBUSIER. Precisoões: sobre o estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- LIMA, João Filgueiras (Lelé). Arquitetura. Uma experiência na área de saúde. São Paulo: Romano Guerra, 2012.
- MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
- MINOZZI, Celso Lomonte. Rito e arquitetura. Tese de doutorado. Orientador Luiz Munari. São Paulo, FAU USP, 2009.
- MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno. São Paulo: Gustavo Gili, 2003.
- NOBRE, Ana Luiza; WISNIK, Guilherme; MILHEIRO, Ana Vaz. Coletivo. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- OLIVEIRA, Olivia de. Lina Bo Bardi – sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: Romano Guerra/Gustavo Gili, 2006.
- OZENFANT, Amedée; JEANNERET, Charles Edouard. Depois do cubismo. Coleção Face Norte, v. 6. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- PARÉYSON, Luigi. Os problemas de estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PENTEADO, Fábio. Ensaios de arquitetura. São Paulo: Empresa das Artes, 1998.
- PIÑÓN, Helio. Paulo Mendes da Rocha. Entrevista de Luis Espallargas Gimenez. São Paulo: Romano Guerra, 2002.
- PISANI, Daniele. Paulo Mendes da Rocha – obra completa. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
- PUNTONI, Álvaro; PIRONDI, Ciro; LATORRACA, Giancarlo; ARTIGAS, Rosa Camargo (org.). Vilanova Artigas. São Paulo: Instituto Bardi/Fundação Vilanova Artigas, 1997.
- SAFDIE, Moshe. Além do Habitat. Ócolum, n. 5/6, Campinas, jan./dez. 1995, p. 46-55.
- SANTOS, Cecilia Rodrigues dos; PEREIRA, Margareth da Silva. Le Corbusier e o Brasil. São Paulo, ProEditores/Tessela, 1987.
- SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme Mazza. Oswaldo Arthur Bratke. São Paulo: ProEditores, 1997.
- SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil. 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1998.
- SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.
- SEGRE, Roberto. Casas brasileiras. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.
- SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde. Ícone urbano da modernidade brasileira 1935-1945. São Paulo: Romano Guerra, 2013.
- SILVA, Helena Ayoub. Abrahão Sanovicz, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2017.
- SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo princípios artísticos. São Paulo, Ática, 1889.
- TAVARES, Jeferson. Projetos para Brasília. 1927-1957. Brasília: Iphan, 2014.
- VENTURI, Robert. Complexidade e contradição na arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 2004.
- VILAÇA, Ícaro; CONSTANTE, Paula (org.). Usina: entre o projeto e o canteiro. Aurora: São Paulo, 2015. Disponível em <<https://issuu.com/usinactah/docs/usina>>.
- WARCHAVCHIK, Gregori. Arquitetura do século XX e outros escritos. Organização de Carlos Alberto Ferreira Martins. Série Fontes da Arquitetura Moderna, v.2. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- WISNIK, Guilherme. Lúcio Costa. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura/Fundação Vilanova Artigas/Pini, 1987. Republicação: XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira. Coleção Face Norte, v.4, edição revisada e ampliada. São Paulo: Cosac Naify, 2003.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

XAVIER, Alberto; BRITO, Alfredo; NOBRE, Ana Luiza. Arquitetura moderna no Rio de Janeiro. São Paulo: Pini, 1991.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. Arquitetura moderna paulistana. São Paulo, Pini, 1983.

Republicação: XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. Arquitetura moderna paulistana. 2a edição. RG facsimile, v.2. São Paulo: Romano Guerra, 2017.

ZEIN, Ruth Verde. A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-73. Tese de doutorado. Orientador Carlos Eduardo Dias Comas. Porto Alegre: Propar UFRGS, 2005.